

# Malan ganha apoio em Paris

CORREIO BRASILEIRO

*eleonora - Brasil*

Michel Lipcchitz/France Presse

21 NOV 1998

Paris — Depois de um encontro a portas fechadas de quase duas horas com representantes de sete bancos franceses, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem ter obtido o compromisso da manutenção das linhas de crédito de instituições privadas para o Brasil.

Malan — sabatinado sobre temas como política cambial e taxas de juros por diretores e presidentes de grandes bancos franceses — garantiu ainda ter recebido um relatório positivo de Tóquio, onde o secretário de relações internacionais do Ministério da Fazenda, Marcos Caramuru, e o diretor de assuntos internacionais do Banco Central, Demóstenes Madureira de Pinho Neto, também se encontraram ontem com representantes de 13 bancos privados: “Estamos confiantes de que não faltará apoio das instituições privadas”, disse ele.

“Não estamos pedindo declarações formais, mas o comprometimento foi feito na frente de uma série de outras pessoas”, destacou. Segundo ele, os governos de 20 países já deram apoio ao Brasil, “esperamos agora o mesmo do setor privado e o gradual aumento das linhas de crédito, à medida em que o programa de ajuste brasileiro vá ganhando



*Malan se despede de Trichet: voto de confiança dos franceses no ajuste fiscal*

credibilidade internacional.”

À tarde, Malan obteve apoio político do ministro das Finanças da França, Dominique Strauss-Kahn, e do presidente do banco central francês, Jean-Claude Trichet. Os dois lembraram, contudo, que não têm poder sobre os bancos privados: “Desde setembro reafirmo a grande confiança que temos no Brasil”, disse Strauss-Kahn.

Malan garantiu que o Brasil não

é vítima passiva da crise internacional, e reafirmou que está confiante na retomada do crescimento econômico brasileiro na segunda metade do próximo ano. Isso deverá reduzir a estimativa de queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 1% em 1999. “O encontro foi encorajador, e o Brasil continua sendo uma zona prioritária para a Danone”, resumiu Geoffroy Pinoncelly, diretor-geral adjunto da empresa.